

SOCIEDADE EDUCACIONAL PINHALZINHO
HORUS FACULDADES

Izabel Caroline Kochhann

**MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PARTICIPAÇÃO
DE MENINAS NAS ATIVIDADES PRÁTICAS EM UMA ESCOLA DA REDE
PUBLICA ESTADUAL DO MUNICIPIO DE PINHALZINHO-SC**

Pinhalzinho/SC
2019

Motivação nas aulas de educação física escolar: participação de meninas nas atividades práticas, matriculadas no Ensino Médio de uma escola da rede pública estadual do município de Pinhalzinho-SC

Izabel Kochhann, Aluna do Curso de Educação Física Licenciatura da Horus Faculdades ¹

E-mail: izabel.kochhann@gmail.com

Profª Esp: Alexandra Cristina Gomes ²

E-mail: al_pz123@hotmail.com

Resumo: O presente estudo objetivou a verificação dos aspectos motivacionais da participação, de meninas, das aulas de Educação Física do Ensino Médio, numa escola da rede pública estadual do município de Pinhalzinho-SC. Utilizou-se um questionário composto por 10 questões fechadas, o qual foi respondido por 19 alunas. A pesquisa teve cunho qualitativo descritivo e os resultados evidenciaram que as alunas sentiram-se motivadas com aulas diversificadas, apontando como principais aspectos de desmotivação, a falta de estrutura da escola e as aulas com conteúdos repetitivos. Concluiu-se que a maior fração das respondentes aprecia a disciplina de Educação Física, considerando os benefícios e a importância das aulas como um indicador da promoção da saúde, através da prática do Esporte. As alunas demonstraram ter preferência por modalidades onde se exigiu menor contato físico e menos predileção nas atividades com mais contato. Com base na avaliação dos fatos citados, nota-se que este estudo se direciona para a contribuição de mudanças benéficas, e que a Educação Física deve ter maior valorização perante a sociedade, para que, assim, seja possível distinguir a real função do professor de Educação Física.

Palavras-chave: Motivação. Educação Física. Escola. Alunas.

1 Introdução

A Educação Física, como disciplina escolar, caracteriza-se como uma atividade eminentemente prática, muitas vezes desvinculada da teoria de servir como auxílio à compreensão e ao esclarecimento de fatores relacionados à atividade física, como também das regras do esporte. Betti (1991), destaca que a Educação Física passa a ter a finalidade de integrar e introduzir o aluno no mundo da cultura física, formando o cidadão que vai usufruir, partilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais da atividade física (o jogo, o esporte, a dança, a ginástica). Para isso, não basta correr ao redor da quadra, é preciso saber o porquê de está correndo, como correr, quais os benefícios da corrida, qual intensidade,

¹ Acadêmica do Curso de Educação Física da Horus Faculdades de Pinhalzinho SC

² Professora Especialista da Horus Faculdades de Pinhalzinho-SC.

frequência e duração são recomendáveis. Não basta melhorar a condição física do aluno, é preciso ensiná-lo a construir um programa de condicionamento físico.

Um assunto de grande relevância para a prática pedagógica da Educação Física escolar, na atualidade, é o interesse e a motivação dos alunos em participar das aulas. Há alunos que demonstram interesse nas atividades propostas pelo professor e outros que apresentam baixo nível de motivação, e acabam, muitas vezes, não participando das aulas. A prática de atividade física na escola, principalmente por adolescentes, aparece como um fator determinante para uma vida adulta mais ativa. Segundo Junior, Araújo e Pereira (2006), é necessário dar atenção aos adolescentes, pois a prática de exercícios prazerosos pode ser um impulso para alterar o grande estado de sedentarismo vivido pela população.

A aprendizagem envolve a integração de fatores contextuais e internos do aluno, e no ambiente escolar esses elementos exercem grande influência no processo, pois podem favorecer ou afetar de maneira negativa o processo de ensino e aprendizagem. Desse modo, a motivação dos alunos aparece como um dos grandes desafios enfrentados por educadores, e esse tem sido um dos motivos que faz com que as práticas pedagógicas no ensino regular necessitem ser constantemente repensadas (MINELLI et al., 2010).

No presente, as orientações pedagógicas para a organização das aulas de Educação Física sugerem que os alunos realizem movimentos pelos quais irão fazer sentido em sua vida escolar, sendo a disciplina pedagógica preferida da maioria dos alunos. No entanto, existem alunos que não sentem conforto ou não tem motivação para a prática de exercícios, e essa desmotivação pode ocorrer por diversos fatores, dentre eles: limitações corporais, timidez, carência de estrutura física e material da escola e a disputa com os meios tecnológicos como celulares, computadores e vídeo games. Esses talvez sejam os principais fatores que causam a desmotivação para participação das aulas de Educação Física (ARAÚJO et al, 2008).

Quando se põem em prática a educação física para adolescentes, deve ser levado em consideração que as atividades de preferências entre meninos e meninas são diferentes. Outrossim, todas devem ser trabalhadas e aprimoradas, para que, indiferente do gênero, sintam-se prazer em realizar determinado exercício. (JUNIOR; ARAÚJO; PEREIRA, 2006).

Quando um indivíduo nota a relação de convivência entre sua necessidade e o comportamento que lhe foi apresentado, naturalmente haverá uma demonstração de interesse tentando reproduzi-lo. Com isso, o ser humano está mais propício a determinado aprendizado, a partir do momento em que estiver motivado para tal. Sendo assim, constata-se que a motivação influencia o processo de aprendizagem e a aprendizagem influencia a motivação.

Tal cenário não é diferente no convívio à aprendizagem formal, isto é, na escola. (JUNIOR; ARAÚJO; PEREIRA, 2006).

Conforme Paiano (1998), a razão para a desmotivação das meninas para a prática da aula de Educação Física é o conflito de interesses gerado pela ênfase da competição, que ocorre quando o professor assume a postura de técnico ou treinador, exigindo de seus alunos uma postura de atleta, cobrando altos rendimentos, que, muitas vezes, são inadequados e não correspondem ao nível de desenvolvimento motor dos alunos.

Diante dos preconceitos existentes, relacionados ao sexo feminino praticar esportes, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) indicam que as aulas de Educação Física devem ocorrer de forma mista, facilitando o trabalho da questão de gênero e educar para o respeito às diferenças e diminuição dos preconceitos (CRUZ E PALMEIRA, 2009; DORNELLES e FRAGA, 2009).

Esse trabalho tem como justificativa destacar a presença de motivação para a prática de educação física escolar através da participação de meninas nas atividades, bem como descrever quais modalidades as mesmas preferem realizar e entender por qual motivo elas gostam, ou não, de realizar certas práticas esportivas durante as aulas de Educação Física em uma Escola Estadual da rede pública de ensino do município de Pinhalzinho-SC.

Em grande parte das escolas, nota-se um desinteresse maior por parte das meninas para a prática das aulas de Educação Física. Existem diversas hipóteses para explicar este fato, dentre elas, a extrema valorização da competição, onde normalmente os meninos possuem um desempenho superior ao das meninas. Soma-se a isso o fato de o esporte, conteúdo hegemônico no campo da Educação Física escolar, ser tido como um universo predominantemente masculino. (DARIDO et al,1999)

O objetivo deste estudo é verificar a motivação e participação das meninas nas aulas práticas de Educação Física de uma escola estadual de Pinhalzinho – SC. As aulas de Educação Física, no ensino médio, tornaram-se um desafio para os professores, pois os alunos encontram-se em uma fase peculiar do desenvolvimento motor e psicológico, e, desta forma, conseguir a atenção dos adolescentes torna-se um verdadeiro desafio, já que as atividades são quase sempre uma repetição mecânica dos programas de Educação Física desde o ensino fundamental, não apresentando características próprias e inovadoras, que considerem a fase da adolescência pela qual os alunos estão passando. (DARIDO ET AL., 1999).

É de conhecimento mútuo que a Educação Física faz parte da cultura humana, pois é uma área do conhecimento que ensina práticas esportivas, movimentos do nosso corpo, jogos, ginásticas, lutas, danças entre outros. E é por isso que, atualmente, é denominado um estudo

da cultura corporal ou cultura do movimento. Pode-se mencionar, também, que a atuação da Educação Física escolar deve dar conta da sistematização do conhecimento do corpo ao longo de todo o ensino da educação Básica. (DAOLIO, 1996).

Segundo Souza e Altmann (1999), o gênero conceitua-se pela construção social estabelecida por uma determinada cultura, que separa homens e mulheres de uma maneira sexual, não desprezando as diferenças biológicas, sociais e culturais entre eles.

De acordo com um trabalho realizado por Altmann (1998), em uma escola municipal de Belo Horizonte-MG, onde foram observadas aulas de Educação Física de quatro turmas de 5ª série do ensino fundamental, as reclamações aumentavam durante os jogos, quando a turma era separada em grupos maiores, principalmente na questão do recebimento da bola, e as principais objeções nesses casos eram sobre meninos excluírem meninas das atividades. Também foi observada uma generalização entre os próprios alunos, segundo a autora, de que “Homem brincar com mulher não dá certo, não! ou em tantas outras sobre mulheres ‘chutando canela’ em jogos de futebol e homens violentos e ‘fominhas’” (ALTMANN, 1998, p. 54). Já em grupos menores isso não acontecia com tanta frequência, pois a posse da bola era dividida com maior igualdade.

Em outra pesquisa desenvolvida por Jesus; Devidé (2006), realizado em Porto Alegre-RS, com o objetivo de investigar as representações dos alunos sobre as aulas de Educação Física escolar, separadas por sexo e mistas, utilizou-se uma entrevista com um grupo, composto por seis alunos do ensino médio, três meninos e três meninas, juntamente com um teste de associação livre de palavras. Neste teste, diferente das outras pesquisas citadas neste trabalho, as aulas mistas aparecem como ponto negativo para as aulas de Educação Física.

Já na pesquisa realizada por Louzada, Votré e Devidé (2007), a interpretação dos professores, relacionada à classificação dos sexos, nas aulas de Educação Física, é flexível, mostrando-se influenciados pelo projeto político pedagógico, pela realidade da estrutura, pelo planejamento das aulas e história de vida dos alunos com as práticas corporais. Os professores identificaram que as turmas separadas por sexos foram vistas como mais competitivas, com equilíbrio entre força, habilidade motora, resistência física e de interesse por modalidades. No entanto, as turmas mistas foram vistas como uma oportunidade de socialização, e em suas respectivas aulas houve pouco enfrentamento físico. Os professores com turmas mistas, conforme descrito no estudo anterior, tendem a apresentar dificuldades devido às diferenças biológicas e histórico culturais entre os gêneros.

Ainda relacionado às formas de classificação dos alunos por sexos, nas aulas de Educação Física, Souza, Votré e Devidé (2007), identificam uma ascendência das turmas

mistas e das aulas livres. Quando os professores liberam a aula livre, os alunos automaticamente se separam por sexos, indo cada uma para o lado onde tem mais habilidade motora, fazendo assim uma separação entre meninos e meninas.

Totalmente diferentes das conclusões anteriores, nesta pesquisa, as respostas relacionadas à Educação Física escolar, separada por sexo, destacou-se de forma positiva, por ter menor violência, maior rendimento motor, maior socialização dos alunos na aula e também uma melhor organização das atividades propostas pelo professor. Já em relação às aulas mistas, as respostas foram propostas de forma negativa, destacando maior índice de violência, má socialização, devido ao individualismo e separação dos “clubinhos” relacionados ao gênero e uma menor organização das atividades propostas. (JESUS; DEVIDE, 2006).

Pelo ponto de vista de Knijnik e Zuzzi (2010), não somente na escola, mas em todos os espaços educativos, os professores desempenham a função de agentes socializadores das pessoas, e, junto com a família, são responsáveis pelas atitudes, elaboração de valores e preconceitos, podendo ser tanto comprovador de preconceitos e valores como o oposto, criando novas atitudes. Pesquisas realizadas por Knijnik e Zuzzi (2010), demonstram que as escolas fortalecem a desigualdade de gênero a partir de seus livros didáticos, onde são trabalhados o sexismo e estereótipos, e nas atividades de educação física a junção dos gêneros pode reproduzir brincadeiras e preconceitos.

2 Materiais e Métodos

A pesquisa realizada é de cunho qualiquantitativo, que tem como objetivo o aprofundamento da compreensão de um grupo social, não objetivando a representatividade numérica. (GERHARD; SILVEIRA, 2009)

Essa pesquisa é descritiva, e tem como objetivo primordial a descrição das atividades físicas pelas quais as meninas demonstram preferência. A mesma foi desenvolvida através de um questionário, expondo as opiniões das alunas desta determinada faixa etária, em relação aos esportes. A amostra é composta por 19 alunas do ensino médio, com idades entre 15 e 18 anos, estudantes de uma escola pública da rede estadual de Ensino, localizada no Município de Pinhalzinho-SC. Os dados foram coletados através de um questionário, composto por 10 questões fechadas, para posterior análise.

3 Discussão e análise de dados

Quadro 1 – Questão 1: O que é a Educação Física para você?

Alternativa	Conteúdo	Resposta em n°
a)	Diversão	9
b)	Matéria como todas as outras	7
c)	Aula para não fazer nada	2
d)	Aula para fazer o que quiser	1

Fonte: Elaborado pela autora, através de dados coletados, 2019.

Ao abordar a primeira questão, as alunas relataram sua percepção em relação à Educação Física, de maneira a considerar a matéria somente uma diversão, o que leva a crer que, tal conceito, define-se pela relação do gênero considerar que a realização de atividades físicas ainda não se tornou um fator importante para a saúde e qualidade de vida. Após estudos de Carreiro Costa et. al (1994), constatou-se que muitos professores não determinam a Educação Física escolar como uma matéria de aprendizado como todas as outras, mas sim, como uma aula de diversão e recreação.

Desta forma, segundo outros dois estudos avaliados, os alunos também não consideram a mesma como uma disciplina, de fato, já que distinguem a matéria como pouco objetiva e de poucos desafios, não trazendo um aprendizado, o que direciona a mesma para o entretenimento ou até como somente um intervalo entre as disciplinas ditas “teóricas”. Com isso, não são respeitadas e valorizadas como uma matéria de cunho educativo. (CARLSON, 1995; HARDMAN, 2000).

Quadro 2 – Questão 2: Qual sua opinião para uma educação física escolar com aulas separadas por gêneros (meninas e meninos)?

Alternativa	Conteúdo	Resposta em n°
a)	A favor	1
b)	Contra	9
c)	Indiferente	9

Fonte: Elaborado pela autora, através de dados coletados, 2019.

Ao observar a segunda questão, pode-se notar que somente 1 aluna é a favor das aulas separadas por gêneros, e as demais pesquisadas ficaram divididas entre ser contra ou ser indiferente mediante a separação. Este fato pode ser levado em consideração pelas aulas normalmente acontecerem sem a separação de meninos e meninas, tornando-se, assim, de costume a união dos gêneros.

Jesus e Devidé (2006), trabalharam as aulas de educação física separada por gêneros, apresentando como argumento a falta de habilidade motora e aptidão física das meninas nas influências socioculturais e históricas, sendo relacionadas às práticas corporais e comportamentos distintos dos sexos na sociedade. Outro aspecto apresentado pelos autores refere-se ao não desenvolvimento de todas as habilidades físicas (velocidade, força, agilidade), bem como as meninas não participarem das aulas devido ao medo de jogar com os meninos e por conta das individualidades masculinas.

Em 2009, diante dos preconceitos existentes, relacionados à prática de esportes, pelas meninas, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) sancionaram que as aulas de Educação Física escolar deveriam acontecer de forma mista, ou seja, sem a separação de gêneros, facilitando trabalhar a união de gêneros e diminuindo, assim, os preconceitos e educando a favor do respeito às diferenças. (CRUZ E PALMEIRA, 2009; DORNELLES e FRAGA, 2009).

Quadro 3 – Questão 3: Quais as modalidades você mais gosta na educação física na escola?

Alternativa	Conteúdo	Resposta em nº
a)	Futsal	3
b)	Basquetebol	0
c)	Voleibol	9
d)	Tênis de mesa	7

Fonte: Elaborado pela autora, através de dados coletados, 2019.

Ao abordar a terceira questão, 14 alunas relataram o voleibol como a modalidade esportiva preferencial nas aulas de educação física e em segundo lugar, aparece o tênis de mesa, com 10 alunas. Com base nessas respostas, nota-se que essas modalidades são preferidas pelas meninas desta idade por não haver tanto contato físico entre elas e por serem atividades de baixo impacto, com menos esforço físico empregado na sua realização.

De acordo com uma pesquisa realizada com 63 meninas de terceiras séries, quando lhes foi feita a pergunta similar à deste estudo, as respostas obtidas foram um pouco diferentes, destacando entre elas a modalidade de handebol como a preferida, com 38% dos votos, e o voleibol, ficando em segundo lugar com apenas 15,15% dos votos. (FIGUEIRAS et al. 2007). Já em outra pesquisa realizada, o voleibol, como modalidade esportiva em grupo, teve mais empatia especialmente por parte das alunas, adquirindo a primeira colocação de sua preferência por ser um esporte de menos impacto. (BRANDÃO, 2002).

Quadro 4 – Questão 4: Quais as modalidades você menos gosta na Educação Física escolar?

Alternativa	Conteúdo	Resposta em nº
a)	Futsal	6
b)	Basquete	9
c)	Vôlei	2
d)	Tênis de mesa	2

Fonte: Elaborado pela autora, através de dados coletados, 2019.

Nesta pergunta, as respondentes foram questionadas sobre quais atividades elas menos gostam de praticar nas aulas de educação física. Destacaram-se as modalidades de Basquetebol, com 9 meninas, relatando que não gostam da modalidade, e o futsal, onde 7 meninas alegam não também não gostar de praticar. Essa relevância pode ser dada como uma questão cultural, pois, hoje em dia, ainda existem os rumores de que futsal é uma modalidade mais “masculina” e o voleibol uma modalidade mais “feminina”. Pode-se notar a rejeição de jogos coletivos considerados mais dinâmicos e com mais contato como as citadas.

Segundo um artigo escrito por Altmann, Ayob e Amaral (2011), diversos professores testemunham que os meninos são mais habilidosos para a prática esportiva e para jogos coletivos, enquanto a maior parte de meninas não se envolve com a mesma intensidade, pois não desejam suar e querem manter-se arrumadas, preferindo atividades de menos movimentação e menos contato físico.

Em uma pesquisa semelhante, realizada por Moura e Machado (2009), a maioria das meninas, 80% (n=24), preferem jogar futsal separadas dos meninos. Os resultados corroboram com os estudos de Jesus e Devidé (2006), que acreditam que a presença dos meninos no jogo tende a intimidar as alunas, que não tomam iniciativa para participar. De acordo com este

estudo, pode-se entender que o problema talvez não sejam as modalidades praticadas nas aulas, mas sim, as aulas com união de gêneros.

Quadro 5 – Questão 5: O que você mais gosta que acontece nas aulas de Educação Física?

Alternativa	Conteúdo	Resposta em nº
a)	Aula em espaço livre	7
b)	Atividades dinâmicas	7
c)	Aulas em sala	1
d)	Aula livre	4

Fonte: Elaborado pela autora, através de dados coletados, 2019.

Nesta questão, pode-se analisar o que torna a aula de educação física mais atrativa, sendo que a preferência das alunas foi por aulas dinâmicas (9 alunas) e em espaço livre (9 alunas). O ambiente onde as aulas ocorrem pode, muitas vezes, ser motivador para as alunas, quando relacionado ao desenvolvimento das atividades bem como às formas das mesmas serem trabalhadas.

É importante destacar que a Educação Física não é apenas trabalhada na quadra de esportes. O espaço físico escolar ao qual se refere, é algo muito mais amplo do que isto, já que é considerado um espaço que facilita a busca do senso crítico e da autonomia corporal, capaz de possibilitar ao aluno formas de expressão da sua cultura e de suas vivências sociais, afetivas e motoras, sejam estes espaços, quadras esportivas, piscinas, salas, pátios etc. (MATOS, 2005).

Segundo Maluf (2012), hoje a ludicidade é algo indispensável para o desenvolvimento humano, fundamental para favorecer a imaginação, a confiança e a curiosidade das crianças, proporcionando a socialização, o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da criatividade e concentração. Sendo assim, pode-se também trabalhar a ludicidade com adolescentes em algumas aulas, para tornar a mesma mais dinâmica e sem perder a essência da educação física, visando o desenvolvimento físico e mental dos alunos.

Quadro 6 – Questão 6: O que você não gosta que aconteça nas aulas de Educação Física?

Alternativa	Conteúdo	Resposta em n°
a)	Aula em espaço livre	0
b)	Atividades dinâmicas	2
c)	Aulas em sala	17
d)	Aula livre	0

Fonte: Elaborado pela autora, através de dados coletados, 2019.

Ao serem questionadas sobre o que não gostam nas aulas de educação física, 17 alunas alegaram não gostar quando a aula é realizada dentro da sala de aula, já que elas contam somente com as aulas de Educação Física para deixar por alguns instantes o local fechado da sala e, assim, poder trabalhar o movimento corporal em um espaço aberto ou diferente do habitual. A satisfação dos alunos pelas aulas de educação física está relacionada à autopercepção dos mesmos e entende-se que as aulas deveriam oferecer reais oportunidades de aprendizado das habilidades individuais, e não se transformar em um espaço de expressão das habilidades daqueles que somente trazem experiências de sucesso relacionado a algum esporte. (BRANDOLIN; KOSLINSK; SOARES, 2015).

Um estudo realizado por Costa (2015), sobre o espaço, em escolas públicas municipais de Florianópolis, e sua implicação nas escolhas curriculares de professores de Educação Física, apresenta um panorama dos espaços físicos que podem ser utilizados nas aulas e faz referência à utilização dos espaços externos com base em entrevistas realizadas com professores de Educação Física. Nas respostas dos professores, nota-se uma acentuada preocupação e tensão relacionada aos espaços reservados para a realização das aulas, no sentido de prevenir e evitar riscos de acidentes com os alunos e responsabilidade para si próprios. Tal situação tem limitado o raio de atuação do professor ao terreno da própria escola, o que justifica não trabalharem tanto aulas ao ar livre, mesmo sendo algo prazeroso, já que muitas vezes não querem correr os riscos que os locais oferecem aos alunos.

Quadro 7 – Questão 7: Você acha a disciplina a Educação Física uma matéria necessária na grade curricular?

Alternativa	Conteúdo	Resposta em n°
--------------------	-----------------	-----------------------

a)	Sim	17
b)	Não	2

Fonte: Elaborado pela autora, através de dados coletados, 2019.

A maior parte das pesquisadas considera a matéria de educação física como necessária para a grade curricular, onde 17 delas já entendem a importância da aula de educação física para o seu desenvolvimento. Esta pesquisa pode se comparar a de Santos e Somariva (2016), onde 97,5% dos alunos pesquisados relatam gostar da educação física, pelo fato dela ser um momento de socialização, bem estar e qualidade de vida. De outra forma, 2 alunas responderam não gostar da matéria, e quando questionadas, disseram não saber jogar nenhuma modalidade, o que as desmotiva a participar das aulas. (SANTOS; SOMARIVA, 2016)

Neste contexto, Tenório e Silva (2011), avaliaram que a não participação dos alunos nas aulas de Educação Física pode estar associada à desatenção dos professores perante as atitudes, comportamentos e anseios dos alunos, sendo necessário que o mesmo busque algo que dê possibilidades de interação dos mesmos nas aulas. Desse modo, para a pequena porcentagem que não gosta de educação física e não acha importante, ter ou não a matéria na grade curricular pode ser de pouca significância.

Quadro 8 – Questão 8: Quais Benefícios a Educação Física escolar traz para você?

Alternativa	Conteúdo	Resposta em nº
a)	Qualidade de vida	8
b)	O único lugar onde pratico atividade Física	4
c)	Resistência Física	4
d)	Alívio de estress	3

Fonte: Elaborado pela autora, através de dados coletados, 2019.

De acordo com as respostas das pesquisadas, acredita-se que os jovens estão cientes dos benefícios que a atividade física proporciona e que o exercício trás sim uma melhoria na qualidade de vida. Tal afirmação está atrelada à resposta de 9 alunas, que citam a importância da disciplina para a qualidade de vida.

A serventia da educação física na abordagem sobre saúde e bem-estar é fundamental quando somados aos aspectos que tratam a definição e constituição da qualidade de vida. Observou-se no estudo de Castellón e Pino (2003), particularidades relacionadas às condições

de vida e a satisfação pessoal, onde os autores definem componentes, que de uma forma prática, desenvolvem-se ou originam-se da realização de atividades físicas que, diretamente, estão ligadas a orientação coesa do professor de educação física. Tais componentes delimitam a educação física como importante componente na obtenção de bem estar e de saúde e, em mais ampla esfera, levando-se em conta que qualidade de vida ainda é uma vertente para “definição de ser saudável”.

Para Goldner (2013), o bem estar físico é, sem dúvidas, o principal campo de ação da educação física. Não há a necessidade de criar seres comuns e atletas, já que o bem estar físico é a obtenção de seres satisfeitos, com o aspecto físico em que se encontram, separando-o da padronização de corpos, uma vertente em que tal bem estar reflete na perspectiva de um viver diário, onde o indivíduo executa todas as suas atividades, e não apresenta um cansaço excessivo. Para o autor, esse é o ponto de ação da educação física.

Quadro 9 – Questão 9: Você faz as aulas de Educação Física somente por obrigação ou você gosta da matéria?

Alternativa	Conteúdo	Resposta em n°
a)	Obrigação	5
b)	Gosto	3
c)	Gosto muito	11
d)	Não gosto	0

Fonte: Elaborado pela autora, através de dados coletados, 2019.

Nesta questão foram obtidos resultados de grande satisfação, ao observar que 11 alunas fazem a aula de educação física por que gostam muito e não somente por obrigação. Pode-se observar, também, que apesar de 5 delas afirmarem que praticam os exercícios propostos nas aulas por obrigação, nenhuma respondeu que não gosta das aulas, o que leva a crer que, embora um pequeno número realiza as aulas somente por obrigação, não há indícios de que a educação física não esteja sendo de seu gosto. Em um estudo realizado por Betti e Liz (2003), encontra-se resultados semelhantes, pois, quando os autores do estudo analisam sua pesquisa, notam que 75% das alunas pesquisadas relatam que gostam ou gostam muito das aulas de Educação Física. No mesmo estudo, somente 3,3% relatam não gostar da educação física escolar, e de 151 alunas pesquisadas, apenas 9% considera a Educação física somente uma obrigação.

Já em outra pesquisa realizada por Arruda (2013), 82,5% dos alunos declaram que gostam ou gostam muito das aulas de Educação Física, o que proporciona uma enorme satisfação e realização. Ou seja, os alunos que participaram deste estudo estão, de fato, satisfeitos com as aulas de Educação Física, o que leva ao entendimento de que a maioria das alunas sente-se satisfeita com as aulas de educação física.

Quadro 10 – Questão 10: Como seu professor de Educação física ministra suas aulas?

Alternativa	Conteúdo	Resposta em n°
a)	Deixa aula livre na maioria das vezes	11
b)	Separa os alunos de masculino e feminino, passando atividades diversas	3
c)	Trabalha com a turma sem separar meninos de meninas	5

Fonte: Elaborado pela autora, através de dados coletados, 2019.

Analisando as respostas, observou-se que as aulas de educação física não são planejadas pelo professor, pois 11 alunas responderam que o mesmo deixa a aula livre, ou seja, as aulas acontecem da forma que os alunos querem, sem ter uma organização de atividades ou conteúdo específico, nem mesmo a devida orientação de como realizar as atividades. Em uma pesquisa realizada em Goiânia-GO, Ferreira, Graebner e Matias (2014), concluíram que, apesar das percepções positivas sobre o professor em sua pesquisa, as escolhas dos conteúdos são relativamente preocupantes. Os resultados indicam que os conteúdos são resumidos à quatro modalidades esportivas, tradicionalmente reproduzidas nas escolas ou em aulas livres. Estas percepções metodológicas estiveram presentes em quase 70% das respostas dos alunos do Ensino Médio. (FERREIRA; GRAEBNER; MATIAS, 2014).

Delgado e Paranhos (2009), buscaram identificar os motivos pelos quais as alunas do Ensino Médio não participavam das aulas de Educação Física. Foram encontrados os seguintes motivos: a falta de diversificação de atividades; estratégias sempre em formato de jogo; a exclusão das meninas, pelos meninos, em atividades esportivas e competitivas. Igualmente, como no presente estudo, os autores notam a desmotivação das alunas com a prática das aulas, pelo fato de as mesmas serem excluídas, pelos meninos, das atividades livres, onde todos trabalham juntos.

Ser professor é ser Educador, e o papel do mesmo é transmitir conhecimento, sendo necessário dominar a temática que irá ensinar. Porém, não é só gostar de esporte, de acordo com Kogut e Silva (2009), pois o ato de ensinar exige rigorosidade metodológica, pesquisa, respeito à capacidade do aluno, criticidade, ética e estética, domínio do conteúdo, riscos, uma reflexão crítica sobre a sua prática, ressaltando os pontos positivos e negativos. Ao realizar aulas somente com a reprodução da teoria na prática, compreende-se erroneamente que ser um professor de Educação Física é gostar e saber jogar os esportes hegemônicos. Acredita-se que todos sejam capazes de domina-los bem, a ponto de demonstrar os vários fundamentos esportivos, mas, também, não ter habilidade não impossibilita um professor de ensinar.

4 Conclusão

O alicerce que conduziu esta pesquisa foi o questionamento relativo às preferências de meninas de uma escola estadual da rede pública de ensino no município de Pinhalzinho-SC, para entender por qual motivo elas gostam ou não de determinadas modalidades esportivas. Através dos resultados obtidos foi possível concluir que a maioria das alunas gosta da disciplina de Educação Física, considerando os benefícios e a importância das aulas como um indicador da promoção da saúde através da prática do Esporte, no qual os educandos estão acostumados a obter uma visão errônea. Porém, os relatos obtidos mostram que, na maioria das vezes, as aulas ocorrem sem um objetivo específico do professor, deixando a aula livre, onde o aluno faz o que quiser, ou seja, escolhe a modalidade com a qual mais se identifica, e os alunos com menos qualidades esportivas ficam mais retraídos, o que pode ser um fator de desinteresse em relação à matéria.

Também se observou que as alunas tem preferência por modalidades onde é exigido menos contato físico e gostam menos das atividades com mais contato, tanto que as modalidades de mais interesse, citadas, foram tênis de mesa e voleibol, e as de menor interesse foram as de futsal e basquetebol. Outro ponto a ser discutido é que, para que aconteça uma participação significativa do gênero feminino nas aulas de Educação Física, é fundamental o papel do professor, que tem a função de estimular e motivar as meninas para aflorar o desejo de praticar atividade física de maneira prazerosa, desenvolvendo e esboçando aulas criativas. Nesse sentido, fica comprovada a importância do professor e da instituição para o desenvolvimento de métodos e estratégias que desenvolvam seus planos de ensino e na aplicação de planejamento de suas aulas, com conteúdos que serão abordados durante o ano.

Findando, nota-se a importância do aluno sentir-se bem durante as aulas de Educação Física e que o leve a gostar das mesmas, participando e interagindo durante as atividades. O professor, por sua vez, deve estar consciente das suas responsabilidades e sempre procurar fazer o seu melhor para que seus alunos possam gostar cada vez mais das aulas, mas, lamentavelmente, ainda existe a falta de comprometimento de alguns para com a disciplina.

Desta forma compreende-se o quanto uma pesquisa deste cunho é importante, pois há a oportunidade de investigar a visão dos alunos em relação às aulas, bem como a importância e os objetivos da Educação Física para eles. Anseia-se que este estudo contribua com mudanças significativas dentro da Educação Física Escolar e que essa comece a ser transformada. Como aprendizado para a profissão, verificou-se que os profissionais da área devem ter comprometimento, dar valor e respeitar a profissão, mostrando à sociedade a real função do profissional de Educação Física Escolar, que é utilizar-se da cultura corporal para desenvolver em seus alunos todas as suas potencialidades, despertando o desejo de viver uma vida de forma mais saudável e prazerosa.

Referências

ALTMANN, H.; Ayobi, E. e Amaral, S. C. F. **Gênero na prática docente em educação física**: “meninas não gostam de suar, meninos são habilidosos ao jogar?” *Revista estudos feministas*. v. 19, n. 2, p. 491 – 501, 2011.

ALTMANN, Helena. **Rompendo fronteiras de gênero: Marias (e) homens na Educação Física**. 1998. 119 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1998. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/FAEC>>

AZEVEDO JUNIOR, Mario Renato de; ARAUJO, Cora Luiza Pavin; PEREIRA, Flávio Medeiros. Atividades físicas e esportivas na adolescência: mudanças de preferências ao longo das últimas décadas. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, p.51-58, 2006. Disponível em: <<http://www.periodicos.usp.br/rbefe/article/view/16613/18326>>. Acesso em: 07 set. 2018.

BASSANI, J. J.; TORRI, D.; VAZ, A. F. **Educação do corpo, esporte e Educação física escolar**. *Revista Virtual EF Artigos*, Natal, v. 2, n. 24, abr. 2005.

BETTI, Mauro; LIZ, Marlene Terezinha Facco. Educação Física escolar: a perspectiva de alunas do ensino fundamental. *Universidade Estadual Paulista Bauru Sp*, Lençóis Paulista, v. 9, n. 3, p.135-142, Não é um mês valido! 2003

BETTI, I.C.R. **O prazer em aulas de Educação Física Escolar**: a perspectiva discente. Dissertação (Mestrado em Educação Física). UNICAMP, Campinas, 1991.

BRANDÃO, Dulce Maria Ribeiro. **Expectativas e Importância Atribuída à Disciplina de Educação Física**. 2002. 184 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Desporto de Crianças e Jovens, Universidade do Porto, Porto, 2002.

BRANDOLIN, Fábio; KOSLINSKI, Mariane; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. A percepção dos alunos sobre a educação física no ensino médio. *Revista da Educação Física/uem*, [s.l.], v. 26, n. 4, p.601-610, 23 nov. 2015. Universidade Estadual de Maringá. <http://dx.doi.org/10.4025/reveducfis.v26i4.29836>.

CARLSON, T. (1995). WE Hate Gym: Student Alienation from Physical Education. *J. of Teach. Phys. Education*, 14, 467-477.

CASTELLÓN, A.; PINO, S. Calidad de vida en la atención al mayor. *Revista*

COSTA, André Justino dos Santos. **O espaço em escolas públicas municipais de Florianópolis e sua implicação nas escolhas curriculares de professores de Educação Física**. 2015. 252 f. Dissertação (Mestrado) -Curso de Educação Física, Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

CRUZ, M. M. S.; PALMEIRA, F. C. C. **Construção de identidade de gênero na Educação Física Escolar**. *Motriz*, Rio Claro, v. 15, n. 1, p. 116-131, jan./mar. 2009.

DAOLIO, Jocimar. **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: EM BUSCA DA PLURALIDADE.** *Paul. Educ. Fis*, São Paulo, p.40-42, 1996. Disponível em: <file:///C:/Users/izabe/Downloads/139646-Texto%20do%20artigo-271354-1-10-20171016.pdf>. Acesso em: 09 set. 2018.

DELGADO, D. M.; PARANHOS, T. L. **Fatores que levam a não participação das alunas nas aulas de Educação Física escolar no ensino médio.** 2009. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2009

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa.** Rio de Janeiro: Ufrgs, 2009. 120 p. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p. Disponível em: <file:///C:/Users/izabe/Downloads/LIVRO%20-%20como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil%20(1).pdf>. Acesso em: 12 set. 2018.

GOLDNER, Leonardo Junio. **Educação física e saúde: benefício da atividade física para a qualidade de vida.** 2013. 24 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo – Ufes, Vitória, 2013.

HARDMAN, K. (2000). **Ameaças à Educação Física!** Ameaças ao Desporto para Todos? *Boletim SPEF*, 19/20, 11-35.

JESUS, M.L.; DEVIDE, F.P. **Educação Física escolar, co-educação e gênero:** mapeando representações de discentes. *Movimento*, Porto Alegre, v.12, n. 03, p. 123-140, setembro/dezembro de 2006.

JESUS, Mauro Louzada de, Pries DEVIDE, Fabiano. **Educação física escolar, co-educação e gênero:** mapeando representações de discentes. *Movimento*, 2006, 12 (setembro-dezembro): [Ficha de consulta: 09 de setembro de 2018] Disponível em:<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115315952006>

KNIJNIK, Jorge Dorfman; ZUZZI, Renata Pascoti. **Meninas e meninos na educação física:** Gênero e Corporeidade no Século XXI. Jundiaí: Fontoura, 2010. 199 p.

LOUZADA, Mauro; VOTRE, Sebastião; DEVIDE, Fabiano. **Representações de docentes acerca da distribuição dos alunos por sexo nas aulas de educação física.** *Revista Brasileira Ciência do Esporte*, Campinas, p.55-68, 2007. Disponível em: <file:///C:/Users/izabe/Downloads/55-171-1-PB.pdf>. Acesso em: 08 set. 2018.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Brincar:** Prazer e aprendizado. 8ª.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MATOS, M. C. **A Organização espacial escolar e as aulas de Educação Física.** Rio de Janeiro, 2005. Monografia (em Educação Física) – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

MOURA, Thalita; MACHADO, Afonso Antonio. **Futsal na educação física escolar: olhares para o gênero. Lepespe- Unesp/ib/def**, Rio Claro, p.7678-7686, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/139877/ISSN2175-7054-2009-7678-7686.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 19 maio 2019.

PAIANO, R. (1998). **Ser ou não fazer: o desprazer dos alunos nas aulas de Educação Física e as perspectivas de reorientação da prática pedagógica do docente**. Dissertação de mestrado em Educação pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo.

SANTOS, Izadora dos; SOMARIVA, João Fabricio Guimara. **A visão dos alunos do ensino médio sobre as aulas de educação física no município de Lauro Muller/SC**. 2016. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/4639/1/Izadora%20dos%20Santos.pdf>. Acesso em: mar. 2019.

SOUSA, Eustáquia Salvadora de; ALTMANN, Helena. Meninos e meninas: Expectativas corporais e implicações na educação física escolar. **Cadernos Cedes**, Belo Horizonte, p.52-68, ago. 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v19n48/v1948a04>>. Acesso em: 14 set. 2018.

Apêndice

Este questionário será aplicado para meninas do ensino médio de uma escola estadual de Pinhalzinho-sc em relação a Educação Física escolar.

- 1- O que é a Educação Física para você?
 - () diversão.
 - () Uma matéria como todas as outras.
 - () uma aula para não fazer nada.
 - () uma aula para fazer o que quiser.
- 2- Qual a sua opinião para uma Educação Física escolar com aulas separadas por gêneros (meninos e meninas)?
 - () à favor () contra () indiferente
- 3- Quais as modalidades você mais gosta na Educação Física Escolar?
 - () Futsal () Basquete () Vôlei () Tênis de mesa
- 4- Quais as modalidades você menos gosta na Educação Física Escolar?
 - () Futsal () Basquete () Vôlei () Tênis de mesa
- 5- O que você mais gosta que acontece nas aulas de Educação Física?
 - () aula em espaço livre
 - () atividades dinâmicas

- aulas em sala
 - aula livre
- 6- O que você não gosta que acontece nas aulas de Educação Física?
- aula em espaço livre
 - atividades dinâmicas
 - aulas em sala
 - aula livre
- 7- Você acha a Educação Física uma matéria necessária na grade curricular?
- sim não
- 8- Quais benefícios a Educação Física escolar traz para você?
- Qualidade de vida
 - É o único lugar onde pratico atividade física
 - Resistência Física
 - Alívio de stress
- 9- Você faz as aulas de Educação física somente por obrigação ou você gosta da matéria?
- obrigação gosto pouco gosto muito não gosto
- 10- Como seu professor de Educação Física ministra suas aulas?
- Deixa aula livre na maioria das vezes.
 - Separa os alunos de masculino e feminino, passando atividades diversas.
 - Trabalha com a turma sem separar meninos e meninas.